

## Identificação e estragos nas plantas

O género *Phytophthora*, conhecido vulgarmente por fitóftora, é composto por diversas espécies que se assemelham a fungos e pertencem a uma classe de organismos cujo ciclo biológico depende prioritariamente da água, os oomicetas. Estes organismos causam podridão radicular em várias espécies de plantas, incluindo o eucalipto.

A fitóftora encontra-se no solo, onde pode permanecer por longos períodos e **afeta o sistema radicular** das plantas da seguinte forma:



→ A planta fica com folhas com coloração amarelada e voltadas para baixo.

→ Começa a murchar a partir do ápice (*dieback*).

→ No sistema radicular é visível a cor castanho-escura, que é um sinal de necrose.

O sinal visível da presença da fitóftora é a consequência do seu ataque.



## Fitóftora vs secura

Danos nas plantas provocados pela **fitóftora**



Murchidão dos ramos jovens, propagando-se aos ramos maiores (*dieback*)

A planta seca de forma "descendente".

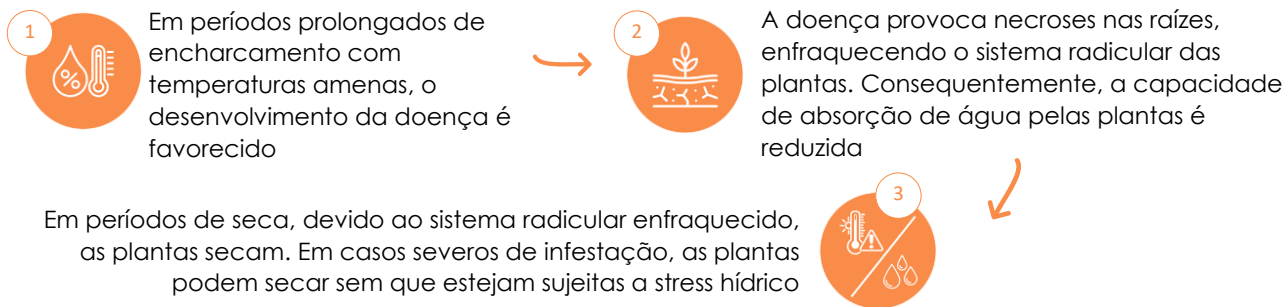
Resposta das plantas à **secura**



A planta seca de forma "ascendente" e os primeiros sinais surgem na parte externa da folha (na ponta). A parte apical mantém-se viva e com vigor vegetativo ao contrário do que acontece com plantas afetadas pela fitóftora.

## Atuação da doença

Esta doença afeta sobretudo plantas jovens até aos 2 anos de idade e atua da seguinte forma:



A doença alastra através:



- Do contacto entre raízes infetadas e sãs.
- Do uso de maquinaria que provoque perturbações no solo infetado, como o transporte, movimentação (por exemplo, gradagens) e má higienização de máquinas florestais entre utilizações.

## Ações de gestão

As medidas de gestão desta doença devem ser essencialmente baseadas em silvicultura preventiva, de forma a evitar o seu ataque.

### AÇÕES PREVENTIVAS

Para rearborização de povoamentos

**Avaliar o risco** de ocorrência da praga para a propriedade florestal com base no conhecimento histórico do local ou da região circundante, ou com base em cartografia.

→ Optar pelo uso de planta pouco suscetível à doença. Deve ser solicitado ao viveiro florestal um tipo de planta indicado para estas condições. Quando não há planta mais indicada para a campanha de plantação prevista, é preferível adiar a plantação. É fundamental efetuar o pedido com bastante antecedência.

**A preparação do terreno** é essencial, de forma a garantir boa drenagem em zonas que encharquem.

### AÇÕES MITIGADORAS

Para manutenção dos povoamentos

Quando os **povoamentos já estão instalados** no terreno e se verificam ataques de fitófтора, há algumas medidas que podem ser tomadas para não potenciar a proliferação da doença.

→ **Evitar a mobilização de solos**, como por exemplo, através do uso de grade de discos ou outras alfaias que penetrem no solo e cortem as raízes, uma vez que estas ações espalham a doença para zonas que ainda não infetadas.

→ **Controlo de vegetação espontânea**, eliminando arbustos hospedeiros de fitófтора, como por exemplo, tojo, esteva, murta, sargaço, roselhas, estevão e torga-ordinária.

→ O **controlo químico**, que consiste na aplicação do fungicida sistémico Aliette Flash.

Este tipo de aplicação exige um conjunto de requisitos legais e cuidados ambientais. Para obter mais informação, contactar uma OPF (Organização de Proprietários Florestais) ou GC (Grupo de Certificação) que tenham experiência no controlo desta doença.